

074

PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO RIO GRANDE DO SUL E COM EVIDÊNCIAS DE TOXICIDADE EM HUMANOS. *Ivomar Zancanaro*¹, *Eloir Paulo Schenkel*², *Lilian Auler Mentz*³. ¹ Aluno do Curso de Farmácia - UFRGS, ² Professor do Centro de Ciências da Saúde - UFSC e ³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Botânica - UFRGS.

Algumas plantas utilizadas na medicina popular possuem compostos químicos tóxicos e o seu emprego apresenta riscos potenciais. Estes efeitos podem ser prejudiciais em caso de uso crônico de plantas utilizadas no tratamento de doenças como o reumatismo, câncer, diabetes, entre outras ou nos casos de uso eventual, com intoxicação leve ou severa, dependendo da quantidade de planta ingerida. No presente trabalho é apresentada uma extensa revisão da literatura especializada sobre espécies utilizadas pela população do sul do Brasil. Entre as plantas para as quais foram encontradas evidências de maior risco, destacam-se: arruda, avelóz, babosa, buchinha, camará, cipó-mil-homens, consólida, losna e mamona. A arruda é responsável por lesões na pele, devido a presença de furanocumarinas fototóxicas, além de conter alcalóides quinolínicos, de ação abortiva. O avelóz e a babosa têm sido indicados por curandeiros no tratamento de diferentes tipos de câncer. No entanto, para as duas espécies, não existe comprovação desta propriedade e sua ingestão pode causar intoxicações. A consólida, por exemplo, é utilizada na sua região de origem como cicatrizante em uso externo. Quando a espécie foi introduzida no Brasil, este uso foi largamente ampliado, tendo a mesma sido tratada, nos meios de comunicação, como uma panacéia, sem cuidados com os conhecimentos já existentes na literatura científica sobre sua toxicidade. Para as outras plantas também foram encontradas evidências de toxicidade, tanto pelo uso crônico como no uso eventual, como a buchinha, camará, cipó-mil-homens, losna e mamona. É importante alertar a população para os cuidados que devem ser tomados no uso medicinal destas plantas, evitando o seu uso prolongado e orientando sobre a utilização de outras plantas isentas de efeitos indesejados ou colaterais e melhores benefícios (CNPq/ UFRGS)